

Jornal de Melgaço

Proprietario, Administrador
e Editor

Duarte Augusto de Magalhães

ORGÃO DOS INTERESSES LOCAES

Relação, Administração
e Typographia

Largo da Feira Nova

Liberdade da opinião científica

A palavra *peste* é quasi tão mortífera como a doença que ella representa, e apavora de tal maneira os espiritos que não admira que vejamos tanta desorientação em muitas das cousas que se tem passado por motivo da epidemia que está grassando no Porto.

Quando este alvoroço acalmar e se comecem a considerar os factos com a devida serenidade e criterio, então é que se reconhecerá que o medo, a tergiversação e a falta de energia não foram menos perniciosos que a peste.

E quando dizemos *medo*, não nos queremos referir simplesmente ao receio da terrível molestia, que esse, até agora, felizmente, tem sido bem pouco na cidade contagiada, mas ao receio de promulgar opportuna e convenientemente as medidas indispensáveis para combater o mal pela raiz.

Entre as providências adoptadas para salvaguardar quanto possível a salubridade publica, ha umas de caracter puramente prophylatico e hygienico, outras que podemos denominar de caracter moral. E' a estas ultimas que nos vamos referir, consagrando-lhes algumas breves considerações.

E' certo que no Porto, sobretudo nas classes populares, existe uma certa reluctancia em querer aceitar a existencia da febre bubonica. E esta reluctancia provém de diversas causas, principalmente do pequeno numero de victimas sacrificadas pela terrível enfermidade. O povo está persuadido que uma epidemia só é epidemica a valer quando dizima inexoravelmente uma povoação e como por enquanto o espectáculo da devastação não é demasiado sensível, de ahí vem a sua incredulidade.

E' este um preconceito que se deve combater e não alimentar, porque d'esta persuasão erronea podem resultar consideráveis prejuizos. Se por um lado é bom conservar n'uma certa despreocupação o espirito publico por outro lado essa despreocupação não deve ser levada a tal ponto, de modo que impeça a adopção de medidas indispensáveis, e inspire uma confiança, que não tardaria a receber os mais cruéis e dolorosos desenganos.

Convém pois que todos se compenrem d'este principio e que a imprensa seja a primeira a dar o exemplo da mais correctea meticulosidade, aconselhando o publico a que se mantenha na ordem e não se insubordine contra as medidas que é indispensavel adoptar em seu proprio beneficio.

Entendemos que ao governo

corre a obrigação de evitar por todos os meios que a opinião publica seja desvairada e levada a excessos condemnaveis, mas entendemos tambem que tudo isto se pode fazer nos termos legaes, sem arbitrariedades, sem abusos, sem violencia para a livre manifestação d' pensamento, sobre tudo em materia scientifica.

Pelo que nos tem sido comunicado do Porto, parece que não se tem seguido esta norma de proceder, antes se tem exercido acção judicial contra aquelles que manifestam uma opinião differente d'aquella que é geralmente seguida pelas auctoridades medicas. Assim a «Voz Publica» foi querellada por ter inserido uma carta d'um facultativo n'este sentido, e acrescenta-se que outro facultativo fôra ou ia ser autoado só por manifestar por palavras o seu modo de considerar o assumpto.

Salvo melhor juizo, isto parece-nos um attentado contra a liberdade de pensamento, attentado absurdo e inutil, e além de tudo contraproducente. Pela nossa parte, se estivessemos convencidos de que a epidemia do Porto não era a peste bubonica, não duvidariamos arrostar com todos os perigos para expôr demonstradamente a nossa opinião.

Não temos a capacidade technica para tratar a materia, e, quando a tivéssemos, não nos limitariamos ao campo da theoria, mas argumentariamos com os factos, com o estudo profundo e sincero no terreno pratico. Não temos o menor motivo para pôr em duvida o diagnostico subscripto por uma quasi unanimidade de opiniões, e por isso mesmo nos parece que não haveria o menor inconveniente em deixar vir á luz qualquer opinião divergente.

Que resultaria d'aqui? Se ella fosse menos sincera, menos exacta e até capciosa, nada mais, facil que destruí-la e a verdade sahiria mais evidente d'este debate. Se ella por ventura tivesse algum fundamento, se procedesse de um vigoroso exame clinico, da minuciosa observação anatomo-pathologica, d'uma perfeita analyse bacteriologica, não teria tanto a ganhar a sciencia com essa verificação e com essa descoberta?

Assim, impedindo-se que esse clinico venha explicar-se perante o publico, só se terá conseguido augmentar as desconfianças e as suspeitas no povo, que de si para si lá dirá:—elles que'o não deixam fallar, é porque se temem d'elle e lá tem motivos para isso?

Por conseguinte, a repressão por este meio da opinião scientifica, além de se nos afugurar abusiva e vexatoria, impropria do estado da civilisação actual, julgamol-a tambem contraproducente, pois irá augmentar a

suspeita que tanto se deseja combater.

O melhor meio a seguir será appellar para o patriotismo e para o bom tino de todos na convicção de que ninguém quer d'uma, quer d'outra parte, abusar dos seus conhecimentos e do seu diploma, para sustentar qualquer doutrina que seja contraria aos principios da sciencia e aos principios humanitarios.

Secção litteraria

Nocturna

TRADUÇÃO PARA O
"JORNAL DE MELGAÇO,"

A barca afastou-se da beira e em breve se encontraram isolados na amplidão das aguas desertas. A noite ampliava a laguna; atravez dos vapores ligeiros, a floresta da frente estava vaga e azulada. A barra de Akba rugia. Assentada á pôpa, Yaya olhava as estrellas, pequenas cousas vivas, scintilantes e longinquas.

Seidi observava-a. Com que amor o amava ella para o desesperar assim? Porque recuar indefinidamente á hora prometida? Quantos dias perdidos em desejos enganados! Ah! se elle tivesse desposado a filha do velho chefe Alépé, agora mulher d'um outro, nunca teria soffrido o caracter estravagante de Yaya! Mas a virgem obstinada na sua resistencia conservava-o sob um jugo que elle não podia sacudir, e Seidi, nervoso, batia as ondas com os remos; a barca oscillava.

—Mais docemente, dizia-lhe Yaya.

A sua voz terna desarmava-o. Aquelle grande e vigoroso rapaz, de musculos salientes, aquelle rude trabalhador da laguna, que, desde manhã á noite, cançado dos remos do seu barco pesadamente carregado, transformava-se instantaneamente em criança. Então remava muito lentamente e quasi sem barulho. A barca, balancava apenas, tocava a agua silenciosamente conduzida como por uma corrente. E, em frente de Yaya, as margens das florestas passavam lentamente, mysteriosas.

Aquella tarde, a joven, muda e triste de habito, parecia illuminada. Um sorriso se lhe notava nos labios. Proximo da ponte onde o Abka derrama no lago as suas aguas, ella disse ao seu amigo:

Seidi, quando a tua barca navega, cantas algumas vezes?

Seidi, remando sempre, fez a voz acariciadora e começou a cantar uma bonita canção.

De repente a joven interrompeu-o:

—Oh! isso não... calla-te. E' um estribilho que sem duvida os barqueiros de Krou te ensinaram.

Seidi confuso desculpou-se: —Desde que este paiz existe, os nossos rios ouvem esta canção. Ella ajudava os nossos pais a correr o lago. Eu repito-a.

Yaya commoveu-se.

—E' verdade, disse ella; é bonita. Mas eu sei uma muito mais linda. Se tu quizesse...

Seidi interrompeu-a:

—Eu quero, se tu gostas d'ella.

Depois d'um pequeno silencio, Yaya disse muito baixinho:

—Sim, se tu quizesse, podias á noite cantal-a em remando. Recolhe os remos.

E Yaya cantou:

«Barca vagabunda, conduz minha africana descuidosa e pensativa. Yaya, eu te adoro assim! Permite que a minha mão tremula entre-abra o teu veu, deixa-me contemplar os teus encantos; as noites perfumadas fazem-te amorosa. Embalada sobre esta agua, escorrega, minha barca. Minha canção da-te azas. Passa como um sonho entre estas margens da floresta.»

Yaya pendia a cabeça e retinha a sua respiração, quando, depois d'ella, Seidi procura repetir o seu canto:

«Escuta o Oceano que rugedia e noite eternamente. Sabes tu o que diz aquella voz profunda, velha, gemente, desconsolada? Yaya, eu não quero mais ouvir-a! Colla ao meu ouvido os teus labios de fogo. E' o sonho ardente das noites de pesadelo!...»

A joven augmentava o som e Seidi imitava-a.

«Mas o lago está tranquillo. O silencio domina. Vejo brilhar nas suas aguas limpidas raios d'ouro caídos dos astros. Nós estamos suspensos entre dous ceus.

«Yaya, diz-me que me amas e que as nossas caricias não terão fim. O mar póde chorar ao longe, agitado, porque este lago somnolento cerca o muro da nossa choupana... estendido como um sonho em volta da vida.»

A voz de Yaya expirou. O seu amante tinha-se callado. A barca descaído tinha voltado sobre a villa. Seidi rancoroso retomou os remos.

Yaya continuou:

«Debaixo de ceus menos abraçadores e mais pallidos, em volta d'um vallezinho perdido, a minha choupanazinha está escondida na estremidade d'uma floresta de carvalhos. Amigos esperam-me! Como afastarme de Yaya? Os seus olhos negros prendem-me. Eu quero, até ao meu ultimo dia, ficar aqui junto d'ella. O resto é como um sonho já esquecido.»

Seidi remava com tanta força que a barca entrou violentamente na praia e soffreu um

grande choque na areia. A villa estava adormecida. Só os leques dessecados das palmeiras rangiam por momentos á passagem d'uma brisa.

Seidi poz Yaya em terra e tomou-a pelo braço rudemente:

—Quem te ensinou esta canção?... Ah! eu comprehendo; o teu coração pertence a outro. Tu não rirás mais de mim por muito tempo. O seu nome, Yaya, o seu nome, depressa. Amanhã eu lhe direi duas palavras!

—E' muito tarde, suspirou Yaya.

Depois, tímida, crusou as mãos sobre o peito e levantou sobre Seidi os olhos cheios de lagrimas:

—Era um branco... Mas, fica tranquillo, elle está morto, mataram-o as febres malignas do paiz.

Yaya conduziu Seidi pela borda do mar e mostrou-lhe com o dedo, proximo das grandes ondas moveidas, uma cruz de madeira debaixo das palmeiras.

—E' ali que elle repousa. Seidi, não sejas ciumento!

O. Tardif

Trad. por Pires Teixeira.

Lagrimas

(INEDITO)

AO distincto poeta Sant'Elmo, como prova de admiração pelo seu elevado talento.

Lagrymas!... pranto, lamento, petalas que a alma desfolha, d'um constante soffrimento...

Lagrymas!... Bom lenitivo, d'um penar bem prolongado, Ai! pranto consolativo, orvalho chrystallizado. Lagrymas!... diz-nos tormento, que a nossa vida avassalla... Lagrymas! Sempre é bom tel-as, quando uma Dôr nos ralla!... Oh! quem poderá contel-as?... Lagrymas!... pranto, lamento...

Lagrymas!... ó sancto allivio, de desabafo... pranto callado, d'algum cruento martyrio, que nos traz esphacellado! Lagrymas!... Puro chrystal, que minoras nossa Dôr, e attenuas nosso Mal!... Do soffrer que nos abrolha, balsamo consolador, petalas que a alma desfolha!

Lagrymas! eu sempre vêto, carpindo minha amargura, que distante ou bem de pertc, de constante me tortura! De lagrymas um inverno, é esta minha triste vida! Sempre num soffrer eterno, d'uma Dôr bem dennegrada!... Lagrymas!... vós sois lamento, d'um constante soffrimento.

Stellinx.

(Do meu livro Lagrimas)

CARTA DO PARÁ

(Continuação)

—Os accionistas dos bancos e companhias de seguros d'esta praça, estão sendo convidados a receberem os dividendos dos seus títulos, relativos ao 1.º semestre, na importância seguinte, por cada acção:

Banco do Pará.....	105000
dito de Credito Popular	85000
» Commercial do Pa- rá.....	75000
» Norte do Brazil...	75000
» de Belem.....	65000
Companhias de:	
Seguros Paracense....	305000
» Seguranca...	145000
» Commercial...	125000
» Seguranca...	105000
» Lealdade....	105000
» Amasonia...	105000
» Previdente...	105000

—D'este para o porto de Nantes, a barca franceza «Clair Menter», conduziu 495.600 kilos de cacáu.

—A borracha e outros generos exportados d'este Estado, durante o mez de julho, foram os seguintes:

Gomma elastica... k.	779.400
Cacáu.....	38.424
Cacáu.....	210.550
Grude de peixes...	6.961
Peltes de veado...	3.575
Castanhas-hectolitros	22.845

—No dia dois do corrente, um individuo natural de Pernambuco, de nome João Pessoa, poz termo aos seus dias, dando um grande golpe de navalha no pescoço. Até a ultima hora, ignoram-se os motivos que o levaram áquelle acto de desespero.

—Na mesma data acima referida, falleceu a bordo da lancha «Rio Cajary», o empregado commercial Antonio Francisco do Carmo, portuguez, de 21 annos de idade.

Foi victima das febres malignas que reinam no Anapú, onde tinha ido em serviço da casa commercial dos srs. Mello, Eima & C.ª, da qual era empregado.

FACTOS & NOTICIAS

Preces publicas

Visto que superiormente foi determinado que se façam preces publicas e demais actos do culto em todas as egrejas d'este arcebispado, afim de que a Clemencia Divina afaste da cidade do Porto e de todo este reino o terrivel flagello da peste bubonica, achamos conveniente que não haja n'isso a mais pequena demora, pois, se estivermos á espera das medidas de salvacao do sr. administrador, não fica um para remedio.

Em Chaviães e Paços, terra da naturalidade do sr. administrador, e onde já tanta gente tem morrido, somos de opinião que deve haver preces de manhã e á tarde, pois, d'ontra forma, que será dos habitantes d'aquellas freguezias?

Fiscaes do sello

Foram transferidos os fiscaes do sello; o de Vianna para Vila Real, e o d'este distrito para Braga, e o do Porto para Vianna.

Visita sanitaria ou syndicanca?

Nos dias 1 e 2 d'este mez teve logar na secretaria do hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, uma visita sanitaria ou syndicanca feita por parte do sr. dr. Antonio Joaquim Durães, não sabemos se na qualidade de conservador privativo d'esta comarca, se na de subdelegado do procurador regio, visto que sua ex.ª se acha exercendo este cargo na ausencia do sr. dr. Alfredo Ribeiro. Cá por fóra diz-se que tal visita ou syndicanca foi feita na qualidade de autoridade administrativa, tanto assim que o sr. dr. Durães fez-se acompanhar do seu amanuense e dos dois officiaes de diligencias da administração.

Nós, porém, é que não acreditamos semelhante cousa. Pois se o sr. dr. Durães está a exercer o cargo de subdelegado desde fins de agosto, tanto assim que passou a vara da administração ao seu substituto, o sr. dr. Sousa, como acreditar-se que podesse proceder áquelle visita ou syndicanca na qualidade de autoridade administrativa?

Então o sr. dr. Durães poderá desempenhar os cargos de subdelegado, administrador e conservador, tudo ao mesmo tempo? Será isso permittido por lei?

Não cremos nem podemos acreditar tal cousa, a não ser que se confirme o que o nosso estimado collega «Jornal de Vianna» já disse a respeito de sua ex.ª, chamando-lhe o homem dos sete instrumentos.

Fosse, porém, como fosse, e seja visita ou syndicanca, o que é certo é que o sr. dr. Durães lá esteve dois dias, examinando os livros e demais escripturação d'aquella casa de caridade, e as massas. Teria sua ex.ª denuncia d'algum caso suspeito de peste? Ou desconfiança de alguma ratazana que por lá estivesse morta?

Vamos a ver o que sae d'aqui, isto é, da tal visita ou syndicanca, para depois dizermos sobre o assumpto.

Pelos campos

Acham-se já cortados muitos milharacs, e as vinhas, em geral, acham-se tambem muito adiantadas, sendo porisso de prever que as vindimas terão principio em meados d'este mez.

Em todo o caso, bom seria que ninguém dêsse principio a tal trabalho sem que se verificasse a completa maturação das uvas, pois é certo que n'este concelho há muito quem, ainda quasi verdes, comece a vindimar.

Nova firma

O sr. João Antunes dos Santos, acreditado commerciante da cidade de Santos, Republica dos Estados Unidos do Brazil, participa-nos que, tendo-se dissolvido a sociedade mercantil que n'aquella praça girava sob a rasão de Borges & C.ª da qual era socio solidario, assumiu o activo e passivo da mesma e continua com o mesmo ramo de negocio de Seccos e Molhados por atacado, Comissões e consignações, sob a rasão de J. A. Santos, á rua Visconde do Rio Branco, 5 e 7.

A nova firma, pois, desejanos as maiores prosperidades.

Doença do gado

Os nossos estimados collegas «A Vinha de Torres Vedras» e «O Alto Minho», dão-nos a noticia de que n'este concelho, principalmente na freguezia de Fiães, grassa uma terrivel doença nos gados suino e vacum.

Essa molestia, segundo as declarações do sr. Alberto Saraiva Monteiro, digno veterinario d'este districto, e que aqui esteve afim de adoptar as providencias que o caso reclama, é o *mal rubro*, o qual, só na freguezia de Fiães, já victimou 30 cabeças de gado, no valor approximado de 12000000 res.

Que nos diz a isto o sr. administrador e o seu periodico, que ainda, a tal respeito, não *lugiu nem mugiu*?

Não seria melhor tratar de remediar tamanhos males, se isso está na sua mão, do que andar a fazer visitas sanitarias ao cofre do hospital da misericordia que, felizmente, não se acha atacado de molestia alguma?

Ora vá, diga alguma cousa da sua justiça, mas em bons termos, se quer que sejamos amigos.

Per bem fazer...

No dia 31 de agosto findo foi julgado, em Lisboa, pelo crime de ter recebido viajantes do Porto, sem o participar á policia, o sr. Antonio Borges, dono do Hotel Borges. Foi condemnado em seis mezes de multa e custas do processo.

Ora toma, mariquinhas!

Funeral

Foi deveras muito concorrido o funeral da ex.ª sr.ª D. Mathilde Gonçalves d'Araujo, realiado na quinta feira passada na igreja de Christoval.

No prestito incorporaram-se algumas irmandades, muitos particulares e grande quantidade de povo que, verdadeiramente contristados por tão infaustico acontecimento, assim prestaram a sua derradeira homenagem áquelle desditosa senhora.

Tomou a chave do caixão, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, administrador d'este concelho.

A armação d'egreja, confiada ao cuidado do sr. Antonio Joaquim Esteves, acreditado commerciante d'esta villa, foi o que pôde dizer-se de melhor, pois é certo que tudo se achava elegante e ricamente adornado.

Sobre o feretro foram depositas varias coroas offerecidas pela familia da finada, as quaes, alem de lindissimas, eram de subido valor.

A missa e officio de corpo presente, assistiram muitos ecclesiasticos.

Paz á sua alma.

Transcripção

Ao nosso presado collega «O Povo da Barca», agradecemos a transcripção que se dignou fazer das locaes por nós publicadas no nosso n.º 298, intituladas «Cordão sanitario», «Contribuição de registo», «Medidas preventivas» e «Contribuição predial».

Artigo

E' do nosso estimado collega «Diario de Noticias», o artigo que hoje, com a devida venia, publicamos em primeiro logar da nossa folha.

Medidas sanitarias

Apezar d'algum dizer que o estado sanitario n'este concelho é satisfactorio, não havendo porisso motivo para justificadas queixas, declaramos mui categoricamente que n'esta villa, principalmente, existem muitos focos de infecção, os quaes muito podem prejudicar a saude publica.

D'esta opinião é tambem o muito digno presidente da camara d'este concelho, que, animado dos melhores desejos, tem manifestado grande vontade para que sejam tomadas as mais rigorosas medidas sanitarias, ordenando já que todos os proprietarios d'esta villa, no mais curto prazo de tempo, procedam á calação dos seus predios.

Consta-nos tambem que sua ex.ª, de harmonia com a camara, já adoptou o melhor meio de poder obstar a que nas cadeias d'esta villa permanecam quaesquer dejectos, o que muito o torna louvavel. Agora, o que é preciso, é fazer retirar das ruas que já indicamos no nosso ultimo numero, algumas estrumeiras, e prohibir expressamente todas as queixas de fezes e urina, e dar ventilação ás cozinhas e ao pestilheiro, nas habitações da casa da escola do sexo masculino d'esta villa.

Demais, muito embora nos desmintam, o que queremos é que se faça limpeza e só muita limpeza.

Fallecimento

Na avancada edade de 80 annos, falleceu ante-hontem na sua casa dos Portos, freguezia de Castro Laboreiro, a sr.ª Maria Alves, presada mãe do rev. Francisco Antonio Gonçalves, muito digno reitor da freguezia de Prado.

Sentimos profundamente o golpe que acaba de ferir aquelle nosso amigo, e d'aqui lhe enviamos os nossos mais sentidos pesames.

O seu funeral teve logar no dia seguinte, na igreja d'aquella freguezia, sendo muito concorrido de ecclesiasticos e muitos particulares.

Até que enfim!

A camara municipal d'este concelho sempre se resolveu a cumprir o que dispõe o Codigo Administrativo, na parte em que determina que «a camara, no mesmo dia em que remetter ao administrador do concelho ou bairo o resumo das suas deliberações, fará affixar uma copia na porta do edificio municipal, onde permanecerá durante oito dias.»

Para isto, foi preciso que o sr. dr. Augusto Lima, seu digno presidente, assumisse aquelle cargo, pois, antes d'isso, aquella disposição era desconhecida para toda a camara.

Bem haja quem tão dignamente cumpre e faz cumprir com os seus deveres aquelles que, por modo nenhum, deviam ignorar o cumprimento da lei.

Dr. Joaquim Mattos

ADVOGADO

Escriptorio—Rua Di-
ceita, junto á casa onde este-
ve a administração.

MELGAÇO

Febres typhoides ou typhos?

Continuam votados ao mais completo abandono, os habitantes das freguezias de Chaviães e Paços, por parte da digna auctoridade administrativa d'este concelho, relativamente á terrivel epidemia que, desde ha muito, grassa n'aquellas freguezias.

Que nos conste, ainda nenhuma providencia foram tomadas para debellar tão devastadora molestia, pois é certo que o numero de victimas, n'uma e outra freguezias, é já muito grande.

Nas immediações d'esta villa já se encontram, algumas, pessoas tambem atacadas d'aquella molestia, e, dentro em breves dias, caso não sejam tomadas medidas energicas, pondo termo áquella epidemia, alastrar-se-ha por todo o concelho com a velocidade do raio.

E de quem a culpa? Quem deve ser o responsavel por tantas vidas já perdidas? Não se lembrará a auctoridade administrativa do que se passou na freguezia de Castro Laboreiro, quando a peste bubonica, em sua ex.ª, já se manifestou lá?

De quem a culpa? Quem deve ser o responsavel por tantas vidas já perdidas? Não se lembrará a auctoridade administrativa do que se passou na freguezia de Castro Laboreiro, quando a peste bubonica, em sua ex.ª, já se manifestou lá? Não serão do seu conhecimento as constantes correrias que dois dos nossos facultativos municipaes para alli fazem diariamente? Porque será tudo isto, sr. administrador? Porque não dá conhecimento d'esta epidemia ao sr. governador civil, afim d'este requisitar dos atos poderes do estado os meios necessarios para evitar o seu desenvolvimento e propagação, não só aqui como em todo o concelho?

A epidemia de que vimos fallando, para os habitantes das duas referidas freguezias, mas principalmente para a de Chaviães, pôde dizer-se que tem sido peior do que se ali tivesse entrado a peste bubonica, tal é o numero de victimas que já tem feito e virá a fazer, caso o sr. governador civil, para quem apellamos mais uma vez sobre tão importante assumpto, não dê as providencias que o caso requer.

Publicações recebidas

Recebemos os fasciculos n.ºs 53 a 55 da «Historia de Portugal», o fasciculo 20 do extraordinario romance «Os Guerrilheiros da Morte», e o segundo volume do romance «O Homem que Ri», por Victor Hugo, que muito agradecemos.

Tambem recebemos o 15.º fasciculo da esplendida publicação mensal «Atlas de Geographia Universal», que agradecemos e recommendamos aos nossos leitores.

Julgamento

No dia 2 do corrente mez, responderam no tribunal d'esta comarca, pelo crime de furto de varias pombas e gallinhas, Manoel Torres, d'esta villa, e Constantino de Abreu, de Cavalleiros, de Rouças.

Foram condemnados: o primeiro em dezoito mezes de prisão, e o segundo em seis, podendo remir quatro, á rasão de 100 reis por dia, e ambos solidarios pelas custas e sellos do processo.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 30 de agosto

Presidencia do sr. dr. Lima, sendo presentes mais tres vereadores.

—Pelo digno presidente foi dito que tinha resolvido mandar fazer umas carroças para que com ellas fosse feita todos os dias a limpeza das retretes das cadeias d'esta villa, e que estava tambem resolvido a mandar fazer umas chapas numeradas para collocar nas coleiras dos cães matriculados.

A vereação achou tudo isto conforme.

—Pelo vereador Francisco Pires foi dito que assistiu ao exame do segundo lanço da estrada de Paderne; que este fôra achado bem construido e conforme o plano traçado, mas que o apontador que procedeu ao referido exame ainda não apresentára o seu relatório, mas como fôra achada conforme, mandára ao empreiteiro fazer a limpeza da mesma e que ia proceder a nova visita para ver se a limpeza estava bem feita e em seguida a abriria ao publico.

O mesmo vereador disse mais que era d'opinião que a camara empregasse todos os meios ao seu alcance para que o primeiro lanço da mesma estrada tambem fosse entregue á camara, e pedia mais ao digno presidente, visto ser elle o mais competente, que se encarregasse de tal assumpto.

Nada mais havendo a tratar foi levantada a sessão.

Inspeções militares

Nos dias 26, 27, 29 e 30 d'este mez, pelas 10 horas da manhã, na sede d'este districto, em Valença, terá lugar a inspecção aos mancebos d'este concelho, recenseados no corrente anno para o serviço militar.

Todos os mancebos devem solicitar, com a devida antecedencia, do secretario da commissão do recenseamento, a guia para ser presente á junta d'inspecção, sob pena de serem autoados refractarios, (o que obriga a servir mais tres annos nas tropas activas) e presos onde forem encontrados, se, sem motivo justificado, deixarem de comparecer nos dias acima designados.

Para os retardatarios, recen-

seados em districtos diversos e os dos contingentes anteriores, terá lugar a junta nos dias 28, 30 e 31 de outubro proximo.



O homem, pois tu não sabes que o medico, o sr. doutor me aconselhou que dormisse só com o lençol, não só por causa do calor, mas tambem por causa da peste varonica?

—Qual medico nem qual peste. N'esta casa quem dá os dias santos sou eu. Não me falles em medicos, senão temos o caldo entornado. Enquanto me lembrar que, por causa d'um bacorinho, tive que gastar reis 35800 em botica por causa do sr. doutor, nunca mais. Já disse, não me falles em medicos. Ainda eu fique com cara d'asno se tu me vires chamar algum dia o medico.

—O homem, se todos pensassem assim, se todos fossem d'essa opinião, que seria dos medicos, e, muito principalmente, dos boticarios?

—Não me falles cá n'essa gente. Bem sabes que agora é tudo peste e porisso, com medicos e boticarios que andam feitos não vou nada. Que os leve o diabo.

—Pois olha, no domingo, logo de manhãinha, encontrei-me com o tio Julio, que tinha vindo á botica do homem que vae feito com o medico, e disse-me: o sr. Linguarudo queixouse de mim, mas sem razão. Eu não sou inimigo d'elle, nem tão pouco andei, de mandado dos senhores doutores, pedindo para que deixassem de assignar o «Jornal de Melgaço».

—Bôa vae ella! Isso é porque trazia dynamite na cabeça,

e invejada, de Affonso Brémond deu á luz uma filha.

Seis mezes depois, Brémond, de quem nunca mais ouvira fallar, escreveu-lhe para se reunirem em Paris. Anna sabia que era pesada a sua mãe; e talvez tambem obedecesse a um secreto presentimento; partiu pois com a filha. Brémond supportava o jugo d'uma orgulhosa amante: o amor proprio, ou um calculo talvez mais vil tinha-o induzido a chamar sua mulher, a quem deu em casa o logar de criada. A pobre Anna resignou-se primeiro; em quanto esperou recuperar o amor de seu marido, ou pelo menos despertar n'elle algum sentimento paternal para com a filha, tolerou a sua humilhação, e as asperezas e injurias ainda mais dolorosas da mulher, cuja presença lhe era um ultraje mortal.

Finalmente, faltou-lhe o valor: levando sua filha, abandonou aquella odiosa casa. Foi-lhe preciso afrontar a horrivel miseria das cidades cujo luxo abafa os gemidos, onde se

ou *nompas* de tres subidas. Pois tu não sabes que elle, arvorado em pegedor, percorreu todas as casas dos nossos assignantes pedindo-lhes para que nos devolvessem o jornal?

—Pois olha, o que te posso dizer é que n'e cuspiu toda, afirmando-me o contrario. Jurou-me até por todos os santos e principalmente pela *Magdalena*, que nada d'isso acontecerá.

—Fosse como fosse. Como tu sabes, o que é certo é que nada conseguí nem nunca o conseguirá, quer seja o tio Julio ou mesmo os senhores doutores. Cá a gente tambem tem amigos.

—Então que me dizes, dás licença de dormir contigo ainda mesmo com lençol, muito embora seja atacada da peste?

—Deus o faça melhor. D'essa te livro eu! Cá comigo estás bem livre de pregar olho. Tu não sabes que estão prohibidos os ajuntamentos?

—Mas sendo marido e mulher...

—Nada, a peste não faz excepções.

—Mas então, por causa da peste heide deixar de gosar da tua companhia? Isso é que não pôde ser.

—Vamos a ver o que diz meu compadre. Se elle disser que sim, então quem hade resolver esse negocio e arranjar a assignatura do tio Julio é o

Linguarudo.

CARTEIRA

Partiu ante-hontem para Ancora, com sua ex.^{ma} esposa e interessantes filhinhos, o sr. Manoel José da Motta, importante industrial da cidade do Porto.

—Regressou a esta villa, o sr. dr. Manoel Fernandes Pinto, illustrado juiz de direito da comarca de Menchique.

—Partiu para Braga, o sr. dr. Joaquim Narciso da Silva Mattos, distincto advogado nos auditorios: d'esta comarca.

—Regressaram d'Ancora, com suas familias, os srs. Victor Manoel Esteves de Magalhães, Manoel José Alves, Gaspar de Jesus Marques, Manoel Alves e Domingos Coelho.

—Vimos aqui ante-hontem, as ex.^{mas} sr.^{as} D. Florinda Rosa d'Abreu, e D. Beatriz e D.

morre de fome, desamparado, sobre uma enxerga, no meio de brilhantes festas, de phantasias agradaveis, de esplenidas loucuras. Ella trabalhou, como pode trabalhar uma costureira em Paris, consumindo os dias e as noites em penoso labor que lhe produzia apenas com que prolongar a dolorosa agonia. Se a lembrança de sua filha lhe não sustentasse a coragem, ter-se-hia deixado morrer de fome.

Anna era formosa: os sofrimentos haviam augmentado o interesse da sua delicada e distincta physionomia. Alguns desconhecidos subiram muitas vezes á sua mansarda, offerecendo-lhe a felicidade e a riqueza para si e sua filha. Abraçava então o infeliz ente, julgando a morte preferivel á vergonha, e recusava com dignidade e coragem. Esta luta contra a fome e a indigencia, na qual o trabalho é apenas um subsidiario, foi longa e cruel.

(12)

Continua

Corina d'Abreu e Motta, da Vallinha, de Ceivães.

—Continua doente, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Esteves, presada esposa do sr. Joaquim Luiz Esteves.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Veio aqui no sabbado passado, o sr. Justiniano Antonio Esteves.

—Está em Ancora, o sr. José Antonio d'Abreu Carneiro.

—Tambem partiu para Ancora, com sua presada esposa, o nosso amigo, sr. Camillo d'Amorim.

—Acha-se n'esta villa, acompanhada de seus queridos filhinhos, a ex.^{ma} sr.^a D. Julia Pinto da Cunha, presada esposa do sr. Albino Candido Ferreira Pinto da Cunha, estimado capitão de caçadores 7.

—Tem passado incommodado, em Ancora, o sr. Francisco Antonio de Sousa Araujo.

Desejamos o seu breve e completo restabelecimento.

—Está restabelecido dos seus incommodos, o sr. Aurelio Augusto Vaz, digno escrivão d'este juizo.



Fazem annos:

Hoje—o menino Pedro dos Santos Gomes.

A'manhã—o sr. Francisco Pires.

Sabbado—a menina Hortense de Lourdes da Motta.

Terça-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Leolinda da Conceição Solheiro.

Quarta-feira—a menina Maria do Carmo Esteves.

ANNUNCIOS

Agradecimento

Os abaixo assignados, profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que se dignaram honral-os, acompanhando á ultima morada o cadaver de sua idolatrada esposa, mãe, filha, irmã e cunhada Mathilde Gonçalves d'Araujo, veem por este meio significar a sua indelevel gratidão, bem assim a todas as pessoas que assistiram á missa que por alma da saudosa finada foi hoje resada na capella d'este logar. A todos os Reverendissimos Ecclesiasticos que assistiram ao funeral, e especialmente ao prestimoso Rev.^{mo} p.^e Luiz Manoel Marques, patenteiam tambem o seu eterno reconhecimento.

S. Gregorio, 6 de Setembro de 1899.

- Antonio Augusto d'Araujo
- José Antonio d'Araujo
- Elvira Benedicta d'Araujo
- Mathilde Gonçalves d'Araujo
- Manoel Joaquim d'Araujo
- Benedicta Pires Pereira d'Araujo
- José Joaquim d'Araujo
- Florinda Gonçalves d'Araujo
- Manoel Ventura d'Araujo
- Augusta Maria d'Araujo.

(9)

Camisaria Franceza

DE MACEDO DA SILVA

103, Rua da Sá da Bandeira, 103

PORTO

Câmisas, ceroulas e todos os artigos de roupa branca para homens, senhoras e creanças. Gravatas, perfumarias e todos os artigos concernentes a camisaria. Executam-se enxovães.

PREÇOS FIXOS

Endereço telegraphico

—Paraense

REGULAMENTO DO Contencioso Fiscal

Approvedo pelo decreto n.º 2 de 27 de setembro de 1894

LARGAMENTE ANNOTADO

Com toda a legislação publicada posteriormente; contendo em resumo os diferentes accordãos do Tribunal Superior do Contencioso Fiscal, circulares, disposições, recommendações, instrucções; completado com uma tabella para applicação de multas por transgressões dos regulamentos fiscaes, com os addicionaes em vigor, sua divisão, até á quantia de 2005000 réis.

FOR SERAFIM DE SANTA CLARA D'ASSUMPCAO

Official do corpo da guarda fiscal

Indispensavel a todos os negociantes, empregados aduanciros, e fiscaes de fazenda, agentes da fiscalisação privativa das companhias de tabaco e phosphoros. A todas as praças da Guarda fiscal, e em geral a todos os funcionarios, que tem competencia para instruirem, (e julgarem conforme os casos) processos por contrabando, descaminho e transgressões dos regulamentos fiscaes.

Recebem-se assignaturas em Bragança, residencia do auctor

PREÇO 1\$000 RS.

A's praças da guarda fiscal facilita-se o pagamento em prestações, por intermedio dos ex.^{mos} commandantes de companhia e secção

O Branco e Negro

REVISTA SEMANAL

ILLUSTRADA

PARA PORTUGAL E BRAZIL

16 a 24 paginas com primorosas gravuras

Assignaturas pagamento adelantado

Portugal: Um anno 2\$500. Seis mezes 1\$250. Tres mezes 650. Numero avulso 50 réis.

Africa Portugueza: Um anno 3\$000. Seis mezes 1\$500. Numero avulso 60 réis.

Brazil: (moeda forte): Um anno, 6\$000. Seis mezes, 3\$000. Numero avulso 500 réis (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administração, rua do Diario de Noticias, 45, 1.º Lisboa.

FOLHETIM.

Desperanza

POR A. VERMOREL

VERSÃO LIVRE

POR * * *

PRIMEIRA PARTE

IV

Um dia Brémond abandonou sua mulher, grávida de oito mezes. Madame Dalton, cujo coração se dilacerára muitas vezes pelos desgostos domesticos que Anna não tinha logrado encobrir-lhe de todo, deitou-se resolutamente ao trabalho junto do leito de sua filha enferma. N'estas miseraveis circumstancias, a esposa, outr'ora alegre

LOJA NOVA

DE

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

Especialidades para inverno

LIQUIDAÇÃO

O proprietário d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber, proprias da presente estação. E, attendendo ás vantajosas condições em que acaba de realizar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 réis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras, pretas e de côr, desde 15000 até 35000 réis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 réis a 620 réis o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 réis, vendem-se a 500 réis o metro, outras ditas, que eram de 500, a 400 réis o metro.

Magnificos córtes de vestido para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 rs. o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 réis. Cachetés de merino e lã, a 800 réis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280, 340, 400 e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodões para homem, senhora e creança. Guardanapos, a 30 rs.

Chapeus para homem. Espartilhos para collete de senhora, a 50 réis a duzia.

Guardasóes. Colletes para senhora, a 650 réis. Toucas para creança, de varios gostos e feitios, a 200, 240 e 320 réis. Lã em fio e de côr, propria para meias.

Magnificos serviços para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para meza de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos brinçados para creança, em porcellana, e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 rs. e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos proprios para escriptorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 réis.

Merinos pretos e armures, a 500, 600 réis e mais preços.

Panno enfiado para lenços, e, finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel innumerar.

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 réis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 réis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento.

Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica. Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», de que é unico correspondente n'esta villa.

FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os serviços funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara armação cêra para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples até ao mais luxuoso.

Vender muito e ganhar pouco é o sistema adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES.

MELGAÇO

(7)

ALFAYATERIA MODERNA

SOB A DIRECCÃO DE FRANCISCO J. RIBEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

N'esta alfayeria, montada recentemente, executam-se pelos ultimos figurinos e com perfeição todas as peças de vestuario tanto de homem como de creança, por mais caprichosa que seja a sua forma ou confection.

Preços sem competencia. (6)



Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacies.

(5)

TOMOS MENSAES

Contendo 5 fasciculos com mais de

20 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada tomo

300 réis 300

ASSIGNATURA PERMANENTE

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e illustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se teem feito a cabo em Portugal

Dirigir os pedidos de assignaturas: LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

Estão publicados 11 FASCICULOS e a TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua Augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES

Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos

4 MAGNIFICAS GRAVURAS

além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.

Preço de cada fasciculo

60 réis 60

ASSIGNATURA PERMANENTE



Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um copo d'esto vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacies.

TYPOGRAPHIA

DO

JORNAL DE MELGAÇO

Esta casa typographica, encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas funebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos. (2)

Jornal de Melgaço

Orgão dos interesses locais

PROPRIETARIO

DUARTE A. DE MAGALHÃES

ASSIGNATURAS

Anno. 15000 réis
Semestre. 6000 "
Africa (anno). 25000 "
Brazil (") 35000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 "



Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada a privilegiada. (2)



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA PRADO

ESTE acreditado estabelecimento encontram-se á venda, por preços excessivamente baratos, grande variedade de fazendas brancas, ferragens, vidros, tintas, quinquilherias, louças, cabedaes, todos os apetrechos de sapateiro, enxofre, doce de todas as qualidades, vinhos finos das melhores companhias, tabacos, variado sortido de casimiras e cheviotes que eram de 25000 e 15000 réis e agora vende a 15600 e 750 réis cada metro.

Grande quantidade de lenços, gostos variadissimos, a preço de 110, 120 e mais preços.
Riscados que eram de 80 réis, a 75, 60 e 50 réis.
Guardasóes a 750, 15000 e 15100 réis.
Um saldo de chitas, gostos lindissimos, que eram de 100 a 80 réis.
Chapeus para homem e creança, desde 600 réis até 15200
Chales a 600, 750, 800, 900 e 35000 réis.
Camisolas d'algodão para homem e creança, desde 150 a 260 réis.
Pannos crus, desde 70 a 150 réis.
Sal de Setubal, a 210 réis cada 20 litros, não esquecendo o bello presunto de Melgaço, em grande quantidade e muitos outros artigos que é impossivel descrever.

A Loja de RICA PATA, pois, recomendo a todos os correspondentes meus (1)